

A “Axiomatização” do Programa de Pesquisa Pós–Keynesiano: a contribuição de Fernando Cardim de Carvalho

José Luis Oreiro

Professor do Departamento de Economia da Universidade de
Brasília

Pesquisador Nível IB do CNPq

Breve Histórico da Escola Pós- Keynesiana

- ▶ A escola Pós-Keynesiana historicamente se desenvolveu em duas vertentes que tratavam de questões teóricas distintas, embora complementares.
 - A primeira vertente dessa escola se desenvolveu em torno da temática do crescimento e distribuição de renda; tendo sua origem nas contribuições seminais de Harrod (1939) e Domar (1946), as quais são uma tentativa de extensão para o longo-prazo dos resultados obtidos por John Maynard Keynes em sua *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*.
 - Keynes anuncia o *princípio da demanda efetiva* – segundo o qual a renda seria a variável de ajuste entre as decisões de poupança e investimento (cf. Amadeo, 1989) – num contexto em que o estoque dos diferentes tipos de bens de capital é dado.
 - Coube a Harrod e a Domar demonstrarem a possibilidade de ocorrência de uma situação semelhante ao “equilíbrio com desemprego” de Keynes em um contexto no qual o estoque de capital estivesse crescendo de forma contínua ao longo do tempo

A Segunda Vertente

- ▶ A segunda vertente foi desenvolvida na década de 1970 como uma reação crítica a assim chamada *síntese keynesiano-neoclássica*, a qual se fundamentava na tese de que as economias de mercado poderiam se afastar da posição de equilíbrio com pleno-emprego devido a existência de *fatores institucionais* que impediam ou limitavam a *flexibilidade* de preços e/ou salários nominais.
 - Um corolário implícito da tese supra-citada é que a *macroeconomia keynesiana* fica restrita ao estudo das flutuações de *curto-prazo* do nível de atividade econômica. Para os teóricos da síntese neoclássica, a macroeconomia keynesiana nada tinha a dizer sobre as questões de longo-prazo como, por exemplo, a acumulação de capital e o crescimento econômico.

A Segunda Vertente

- ▶ Um pequeno, mas crescente, grupo de economistas keynesianos (os quais ficaram conhecidos como “pós-keynesianos” ou “keynesianos americanos” em contraste com a primeira vertente da escola pós-keynesiana constituída quase que integralmente por economistas radicados na Universidade de Cambridge no Reino Unido) passou a criticar essa forma de tratamento das questões macroeconômicas no início da década de 1970.
- ▶ Segundo esses autores – entre os quais destacam-se Paul Davidson (1978) e Hyman Minsky (1982, 1986) – a síntese neoclássica tomava como ponto de partida uma leitura incorreta e/ou incompleta da *Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda* de J.M. Keynes.
- ▶ A característica fundamental do pensamento keynesiano não seria, segundo esses autores, a análise dos efeitos macroeconômicos da existência de rigidez de preços e/ou salários nominais.
- ▶ Este fenômeno, ainda que empiricamente relevante, não seria suficiente para definir a revolução no pensamento econômico que Keynes, em carta a Bernard Shaw, acreditava estar produzindo com a sua *Teoria Geral*.
- ▶ O aspecto fundamental do pensamento keynesiano estaria na análise dos efeitos da existência da *incerteza não-probabilística* sobre o comportamento e as decisões dos agentes econômicos, em particular, as decisões sobre a determinação do ritmo e da forma na qual a riqueza é acumulada.

Uma nova visão de mundo

- ▶ Para pós-keynesianos, Keynes teria desenvolvido ao longo da sua *Teoria Geral* e dos seus demais escritos acadêmicos uma nova *visão de mundo*, no sentido de Schumpeter, a qual seria uma ruptura radical com relação ao pensamento neoclássico prevalecente até então.
 - *A visão de mundo* é definida por Schumpeter como o ato cognitivo pré-analítico que define o conjunto de fenômenos que devem ser objeto de análise sistemática.
 - Nas palavras de Schumpeter: “(...) *in order to be able to posit to ourselves any problems at all, we should first have to visualize a distinct set of coherent phenomena as a worthwhile object of our analytic efforts. In other words, analytic effort is of necessity preceded by a pre-analytic cognitive act that supplies the raw material for the analytic effort (...) this pre-analytic cognitive act will be called Vision*” (1954, p.41).

O Conceito de Economia Monetária de Produção

- ▶ Nesse contexto, a visão de mundo de Keynes estaria resumida no conceito de *economia monetária de produção*, o qual foi introduzido pela primeira vez pelo próprio Keynes num artigo publicado em um periódico alemão em 1933.
- ▶ Nesse artigo, ele afirma que:
 - *“In my opinion the main reason why the problems of crisis is unsolved, or at any rate why this theory is so unsatisfactory, is to be found in the lack of what might be termed a monetary theory of production (...) The theory which I desiderate would deal (...) with an economy in which money plays a part of its own and affects motives and decisions and is, in short, one of the operative factors in the situation, so that the course of the events cannot be predicted, either in the long period or in the short, without a knowledge of the behavior of money between the first state and the last. And it is which we ought to mean when we speak of a monetary economy”* (CWJMK, Vol. XIII, pp.408–409).

O Conceito ...

- ▶ Proposição fundamental de Keynes enquanto economista monetário: não-neutralidade da moeda no longo-prazo.
 - O longo-prazo é definido em termos Marshalianos, não em termos Walrasianos. Trata-se do intervalo de tempo que é longo o suficiente para que o nível e a composição da demanda agregada e da capacidade produtiva estão plenamente ajustados um ao outro.
 - Essa concepção de longo-prazo é compatível, por exemplo, com uma situação de excesso de oferta no mercado de trabalho.
 - Nesse contexto, a moeda será dita não-neutra no longo-prazo se ela for capaz de influenciar a forma e o ritmo da acumulação de capital.

O Conceito de Programa de Pesquisa

- ▶ O conceito de *programa de pesquisa* definido por Lakatos (1978), o qual consiste num conjunto de regras metodológicas que definem os caminhos de pesquisa que devem ser evitados e aqueles caminhos que devem ser trilhados.
 - Nesse contexto, o programa de pesquisa possui uma “heurística negativa”, a qual define um conjunto de proposições (o “núcleo” do programa) que não estão sujeitas ao critério de *falseabilidade* de Popper, ou seja, que são tidas como “irrefutáveis” por parte dos aderentes ao programa de pesquisa. No entorno desse núcleo de proposições são estabelecidas diversas hipóteses auxiliares, as quais devem ser testadas contra os fatos observados.
 - Além da “heurística negativa” existe também uma “heurística positiva” que é constituída por um conjunto parcialmente articulado de sugestões de como mudar e desenvolver as “variantes refutáveis” do programa de pesquisa. Aqui incluímos uma cadeia de modelos cada vez mais sofisticados que simulem a realidade.
 - Na formulação dos programas de pesquisa é de se esperar que algumas de suas variantes particulares (o “cinturão protetor”) sejam refutadas pelos testes empíricos. A função da “heurística positiva” é, portanto, de contornar esses problemas, definindo-se as regras que devem ser obedecidas na construção de novas variantes particulares do programa de pesquisa

O Programa de Pesquisa Pós- Keynesiano

- ▶ Nesse contexto, o programa de pesquisa pós-keynesiano, pelo menos o programa de pesquisa da segunda vertente da escola pós-keynesiana, consiste precisamente em desenvolver analiticamente a *visão de mundo* proposta por Keynes ao longo da sua *Teoria Geral* e demais escritos acadêmicos.
- ▶ Nas palavras de Carvalho:
 - “(...) *Post Keynesians have as their programme precisely to develop the new vision, that of a monetary economy. This is the unifying concept that organizes the Post Keynesian paradigm and that makes it possible to overcome the very common impression (...) that this school is united more by the arguments they refute than by positive tenets of theory under reconstruction*” (1992, pp. 37-38).

A Contribuição de Fernando Carvalho

- ▶ A verbalização da *visão de mundo* de Keynes foi feita Davidson (1984) e Carvalho (1992).
- ▶ “Davidson (1984) apresentou três princípios – os quais ele denominou de “axiomas” – que seriam a codificação da visão de mundo de Keynes, a saber:
 - o princípio da não-neutralidade da moeda,
 - o princípio da não-ergodicidade dos processos econômicos e,
 - o princípio dos contratos monetários
- ▶ Problema da “axiomatização” de Davidson: toma como ponto de partida o resultado que pretende demonstrar, qual seja, a não-neutralidade da moeda.
- ▶ A verbalização feita por Carvalho resultou em seis princípios teóricos fundamentais que definem o conceito de *economia monetária de produção*.
- ▶ Esses princípios podem ser entendidos como o “núcleo do programa” de pesquisa pós-keynesiano, ou seja, aquele conjunto de proposições cuja veracidade não é objeto de investigação, sendo aceito como “verdade irrefutável” por todos aqueles adotam o referido programa (Lakatos, 1978).

Princípios ou Axiomas Básicos da Teoria de Keynes

- ▶ Princípio da temporariedade dos processos econômicos.
 - A produção é um processo que leva tempo, de forma que a decisão de contratação dos insumos e fatores de produção deve ocorrer antes da venda da produção acabada no mercado.
 - Daqui se segue que a decisão de produção e emprego deve ser tomada com base em expectativas a respeito da demanda futura pelos produtos da empresa.

Princípios ...

- ▶ Princípio da Não-ergodicidade dos processos econômicos.
 - Os processos econômicos são não-ergódicos, ou seja, a distribuição amostral das variáveis econômicas não converge para a distribuição da população. Em termos econômicos, isso significa que as decisões econômicas são cruciais no sentido de Shackle, ou seja, são decisões que uma vez implementadas mudam as condições iniciais nas quais foram implementadas, fazendo com que o ambiente econômico seja não-estacionário.
 - Do ponto de vista epistemológico, a não-ergodicidade implica que o “aprendizado é impossível”, ou seja, que os agentes econômicos não podem eliminar a incerteza que circunda o processo decisório através de um processo de “tentativa e erro” que resulte no “conhecimento de como o mundo funciona”.
 - Daqui se segue que a não-ergodicidade é o fundamento da incerteza no sentido forte, isto é, a incerteza que não pode ser reduzida ao cálculo de probabilidades.

Princípios ...

- ▶ Princípio da Coordenação.
 - As economias capitalistas não possuem mecanismos de planejamento central através dos quais os planos dos agentes econômicos sejam previamente coordenados (como acontece nos modelos de equilíbrio geral walrasiano com a hipótese de *tatonement*). Daqui se segue que as transações ocorrem, em geral, a “falsos preços”, ou seja, a preços que não são os de equilíbrio. Transações fora do equilíbrio geram perdas para uma parte dos agentes envolvidos com as mesmas, produzindo *efeitos renda fortes*.
 - Nesse contexto, os tomadores de decisão irão adotar comportamentos e desenvolver instituições que reduzam a incerteza e os efeitos de tais erros. Entre essas instituições destaca-se o *sistema de contratos em moeda*.

Princípios ...

▶ Princípio da produção.

- A produção é conduzida por firmas cujo objetivo é obter lucros que são definidos em termos monetários. Uma firma não existe para gerar utilidade para os seus acionistas, mas unicamente para acumular dinheiro.
- *“An entrepreneur is interested not in the amount of product, but in the amount of money which will fall to his share” (CWJMK, Vol.XXIX, p.82).*

Princípios ...

- ▶ Princípio da Estratégia Dominante.
 - Existe uma assimetria entre os agentes econômicos no que se refere ao poder de tomada de decisão. Para Keynes (e pós-keynesianos) são as firmas que tomam as decisões fundamentais numa economia capitalista: tanto o nível de emprego como o nível de poupança dependem das decisões das firmas de produzir e investir.

Princípios ...

- ▶ *Princípio das propriedades da moeda*: Este princípio está diretamente relacionado ao *princípio da coordenação* no sentido de que Keynes afirmava que, para que um complexo sistema de contratos em moeda fosse viável, seria necessário que a moeda tivesse algumas propriedades para garantir sua sobrevivência.
- ▶ Estas propriedades se relacionam essencialmente às restrições quanto a sua criação pelos agentes. Para Keynes, a moeda em uma economia monetária de produção seria caracterizada por elasticidades de produção e substituição nulas ou negligenciáveis. Estas propriedades sustentariam a liquidez da moeda, isto é, sua capacidade de liquidar dívidas.

Desafios a frente

- ▶ Pós-Keynesianos não tem sido bem sucedidos na construção e desenvolvimento de modelos analíticos baseados no conceito de economia monetária de produção, ou seja, na construção dos modelos que fazem parte do “cinturão protetor” do “núcleo duro” do programa de pesquisa pós-keynesiano.
- ▶ De fato, tem havido alguns progressos na literatura pós-Keynesiana no sentido de tratar de forma mais sistemática temas específicos.
- ▶ Nesse sentido, vale a pena destacar o esforço de alguns autores pós-keynesianos no desenvolvimento da *teoria pós-keynesiana da firma bancária*, na análise das implicações do conceito de economia monetária de produção para a condução da política monetária pelo Banco Central e o desenvolvimento do conceito de *funcionalidade do sistema financeiro* como instrumento de análise do papel dos bancos e demais instituições financeiras no processo de crescimento econômico e acumulação de capital.
- ▶ Entretanto, essas análises tem tido um caráter mais apreciativo e, portanto, menos formal; de maneira que a obtenção de relações precisas de causa e efeito têm sido deixada de lado.

Desafios a Frente

- ▶ Desenvolver analiticamente a visão de mundo Pós-Keynesiana é o grande desafio das novas gerações ... Mãos à obra !